

Cidade: RIBEIRÃO PRETO

Estádio: SANTA CRUZ



Departamento de Segurança e Prevenção	
LAUDO de : 730 dias	DATA 28/01/12
VENCIMENTO EM 26/01/14	Estádio APROVADO
VISTO 	<input checked="" type="checkbox"/> Estádio APROVADO <input type="checkbox"/> C/ RESTRIÇÕES
	Estádio NÃO APROVADO

ANEXO II

LAUDO DE ENGENHARIA

Departamento de Segurança e Prevenção	
03/2 OK	Xerox
03/2 OK	Digitalização
03/2 OK	Encaminhamento M.P.E.SP
DATA 03/02/12	CONFERIDO

LAUDO DE INSPEÇÃO
PREDIAL DO
ESTÁDIO DE FUTEBOL
“SANTA CRUZ”
BOTAFOGO FUTEBOL
CLUBE
RIBEIRÃO PRETO /SP
2012


Luis Antônio Bagatin
Engenheiro Civil e de Segurança
CREA 060055977-1-SP
Mtb - 8836

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO

2- OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA

3-QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE VISTORIA E INSPEÇÃO

4-CRITÉRIO E METODOLOGIA DA VISTORIA E INSPEÇÃO

5-ELEMENTOS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS INSPECIONADOS

6-TÓPICOS DO LAUDO

Anexo I-lista de verificações

Anexo II- Documentos

Anexo III- Ficha Modelo da SINOPSE do laudo.



1- INTRODUÇÃO

ANEXO I

LAUDO DE SEGURANÇA

LAUDO TÉCNICO PREVISTO NO DECRETO Nº 6.795 DE 16 DE MARÇO DE 2009

LAUDO DE SEGURANÇA

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁDIO

1.1. Nome do estádio: Estádio **"BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE"**

1.2. Apelido do estádio: **"Santa Cruz"**

1.3. Endereço completo do estádio: Avenida Costábile Romano, s/Nº-
Ribeirão- Ribeirão Preto-SP.

1.4. Cidade: RIBEIRÃO PRETO

1.5. Estado: São Paulo

1.6. CEP: 14100-100

1.7. Telefone: (16) 3964-5410

1.8. Fax: (16) 3964-5410

1.9. E-mail: contato@botafogo.com.br

1.10. Proprietário: BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE

1.11. Responsável pela manutenção do estádio: Botafogo F.C.

1.12. Nome: Sr. Antonio Gilberto Pinhata

1.13. Qualificação profissional: Engenheiro Civil e Diretor de Patrimônio.



1.14. Telefone: (16) 3964-5410

1.15. Fax: (16) 3964-5410

1.16. E-mail: contato@botafogo.com.br

1.17. Clubes responsáveis pelo uso : BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE .

1.18. Telefone: (16) 3964-5410

1.19. Fax: 16) 3964-5410

1.20. E-mail: contato@botafogo.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE

2.1. Nome: Silvio Martins – Presidente do clube.

2.2. Telefone (16) 33979-2130

2.3. Fax: (16) 39645410

2.4. E-mail: contato@ botafogo.com.br

1. QUESTIONÁRIO

1. Existe uma Central de Comando, equipada com central de monitoramento para operações de segurança e emergência? Em caso negativo, onde se desenvolve o acompanhamento das ações de segurança?

R- Existe.

Existe uma cela improvisada para detenção das pessoas detidas. Existe banheiro privativo para os policiais Masculino e Feminino. Não existe ambulatório médico. As Ambulâncias contratadas é que servem para atendimento Médico dos torcedores. O posto de Comando para o Corpo de Bombeiros funciona juntamente com a policia militar.



2. Que órgãos estão presentes na Central de Comando para operações de segurança e emergência?

R: A Polícia Militar e Bombeiro trabalham juntos na central de comando mencionada no item 1.

3. A Central de Comando está instalada em posição estratégica, com ampla visibilidade, tanto da Central para o público quanto do público para a Central?

R: Regular

4. O estádio dispõe de sistema de monitoramento de imagem do público presente (CCTV)?

R: Existe central de monitoramento com câmeras no setor das sociais.

5. O sistema de monitoramento de imagem é feito por qual órgão ou empresa?

R: Empresa.

6. Qual o número de câmeras instaladas e quantas costumam ser utilizadas?

R: Uma.

7. As câmeras estão posicionadas de modo a permitir que os monitores mostrem:

a) Os setores demarcados para torcedores?

b) Os locais de controle de acesso dos torcedores?

c) Os vãos e corredores internos do estádio, por onde transita o público?

d) Os setores da torcida, visitante e local?

R: Somente nas Sociais;



8. As imagens permitem o reconhecimento de torcedores?

Observações:

9. Existe a possibilidade de gravação das imagens? É possível a impressão de fotografias a partir da imagem gravada?

R: Somente nas Sociais;

10. Existe um plano de ação para policiamento interno e externo do estádio? Qual autoridade o emitiu e quando?

R: São Realizadas Reuniões com os seguintes órgãos envolvidos: Polícia militar, Polícia Civil, Secretarias da Prefeitura Municipal-Guarda Municipal, Trânsito, Esportes e outras se necessários, onde são traçados planos de ação em conjunto de acordo com todo tipo de evento com o público previsto para cada um deles.

11. Há unidades especializadas da Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros para atuação no estádio? A que órgãos respondem hierarquicamente tais destacamentos, respectivamente?

R: Existem unidades especializadas da polícia Militar na Cidade De Ribeirão Preto.

Observações: Força Tática e ROCAM da 1ª Cia/PM no Policiamento interno existe empregos dos programas devido a treinamentos de ações de choque realizados sempre que necessário for.

12. Existem Monitores operacionais treinados para auxiliar na orientação dos torcedores? Em que atividades? Quem é o responsável?

R: Sim, existem, nas atividades de acesso do público, formação de filas, compra de ingressos, saídas de emergência e orientações quanto a materiais proibidos de acordo com o evento a ser desencadeado.

Essa orientação externa e interna é realizada por agentes contratados pelo responsável do evento.



13. O estádio tem um Gerente de Segurança? (anexar currículo resumido)

R: Não Possui.

14. Existe algum mecanismo de controle de acesso que impeça o ingresso de torcedores desautorizados ou objetos ilícitos no estádio? Qual?

R: Existem os portões de entrada e também existe a busca pessoal realizada pela PM.

15. Como é fechado todo o perímetro que cerca o estádio? Qual a menor altura observada?

R: Todo o Perímetro do estádio é fechado por muros com altura aproximada de 4 metros. Ver Fotos de Nº 01 a 15 do laudo.

16. As catracas de acesso ao estádio são removíveis?

R: Sim existem Catracas. São catracas eletrônicas para limitação do público.

17. Qual é a relação entre o número de catracas e a quantidade de torcedores existente por setor?

R: Variam de acordo com o Público no evento.

18. As catracas são regularmente aferidas e permitem a contagem dos torcedores que acessam o estádio?

R: SIM.

19. Existem entradas privativas para atletas, árbitros, autoridades, profissionais de imprensa e pessoal em serviço nos dias de jogos?

R: Sim, existem.

20. As arquibancadas têm setores com barreiras físicas para separação de torcedores? Quantos?



R: SIM existem barreiras físicas. Para todos os torcedores tanto nas Sociais como no restante das Arquibancadas em geral.

21. Quais as características dessas barreiras que separam os setores? Elas são removíveis?

R: No setor Coberto (cativas) e Arquibancadas em geral existem barreiras do tipo Corrimão e fila de policiais formando um cordão de isolamento Não são removíveis.

22. Existe uma área específica, previamente designada, para abrigar a torcida visitante? A área possui bilheteria, lanchonete, banheiros e acesso independente que evite o encontro com torcidas locais?

R:SIM. Quando existir a necessidade de divisão de torcidas, a PM realiza a separação acomodando os torcedores nos locais destinados para cada torcida fazendo o uso de Policiais em fileiras indiana, restringindo o acesso com abertura de portão próximo ao setor determinado.

23. Existe esquema especial de proteção da torcida visitante, nos acessos ao estádio e nas arquibancadas?

R: A cada evento a PM realiza contato com a torcida e realiza a escolta de ônibus direto ao portão de acesso ao setor delimitado para essa torcida.

24. O setor ocupado pela torcida visitante oferece condições de segurança que dispensem o emprego massivo de força policial?

R: Sim. A PM tem segurança, Existe delimitação de torcida por Barreiras com Cerca e cordão policial, e sinalização externa para a torcida visitante.

25. Existem materiais perigosos (pedras, pedaços de calçadas, restos de obras, hastes metálicas, outros), que possam ser utilizados em tumultos e confrontos de torcedores?



R: Quando da Vistoria, Não encontramos nada que possa ser utilizado em tumultos por torcedores.

26. Existem obstáculos que dificultem a invasão de torcedores da arquibancada para o campo (alambrado, grades, fosso)? Quais são os pontos frágeis e as medidas de prevenção a invasões?

R: Existe FOSSO (4 METROS DE ALTURA POR 3 METROS DE LARGURA), a PM Não necessita de fazer policiamento em todo o perímetro do campo. Somente no interior do gramado.

27. Existe algum tipo de proteção para que atletas e árbitros não sejam atingidos, quando estiverem nas respectivas áreas reservadas, junto ao campo de jogo?

R: Sim, distancia da torcida até o local de acesso dos jogadores e árbitro é de aproximadamente 30 metros.

28. Existem condições de segurança para preservar o livre acesso aos vestiários de atletas e árbitros?

R: Sim. Existe passagem subterrânea com acesso interior do vestiário até o interior do campo e vice versa. (ambos os vestiários, inclusive o dos árbitros).

29. Quais são as distâncias entre os vestiários do time mandante e visitante e o vestiário dos árbitros?

R: As distancias são de aproximadamente 30 metros. Do vestiário do arbitro aproximadamente 30 metros.

30. Há acesso apropriado e rápido para ambulâncias na área de jogo?

R: Sim. Existe ao redor do gramado pista de atletismo com dois portões de saída para a área externa do estádio. Ver fotos 13,19 e20 do laudo.

31. Existe, no estádio, um posto policial em funcionamento em dias de jogo? O lugar é adequado?



R: SIM. Embora a visão seja um pouco limitada do evento, existe, iluminação e existe banheiros masculino e feminino para suas necessidades.

32. Existe, no estádio, um juizado especial criminal em funcionamento em dias de jogo? O lugar é adequado?

R: Sim, existe.

33. Existem áreas para vistorias, triagem de suspeitos e detenções provisórias no estádio? Onde estão situadas?

R: Existe, é realizado no posto de comando.

34. Qual a quantidade de assentos encadeirados?

R: Na cobertura denominada de Cadeiras "Cativa" 4.314 lugares sentado. Camarotes 582 lugares sentados.

35. Qual é a capacidade real do estádio, considerando torcedores sentados e em pé?

R: Conforme verificação no local e Auto de vistoria do corpo de Bombeiros lotação máxima atual para 29.292 (Vinte e nove Mil duzentos e noventa e dois) lugares para pessoas sentadas.

ARQUIBANCADAS

Setor Verde.....	= 11.953 lugares
Setor Azul	= 5.031 lugares
Setor Vermelho.....	= 5.240 lugares
Setor Amarelo.....	= 1.922 lugares
Camarotes.....	= 582 lugares
Camarotes Coca Cola.....	= 150 lugares



Cabines de Rádio e TV..... = 100 lugares
Cadeiras Cativas..... = 4.314 lugares
TOTAL GERAL P/ Corpo de Bombeiros 29.292 lugares
Outros setores ,Area para Deficientes = 150 lugares
TOTAL GERAL = 29.442 LUGARES SENTADOS (Demarcados).

36. Existe uma certidão da capacidade oficial do estádio, emitido pela Policia Militar ou Corpo de Bombeiros, com a memória de cálculo?

R: Sim, Auto de Vistoria do Corpo de bombeiros e demarcação inscrita e numerada no estádio. Para 29.292 lugares.

37. Qual a capacidade recomendada? Identifique os motivos para restrição da capacidade.

R: Entendemos que o mais seguro e para o conforto dos torcedores pode ser de até 30.000 (trinta mil) lugares sentados. Porém o Estádio já recebeu 45.000 torcedores em jogos oficiais.

38. Os locais reservados a torcedores sentados são numerados?

R: Sim. Existem em todos os locais do estádio onde existem arquibancadas e numerados, conforme descritos no item 35 deste.

39. Há informações complementares anexadas?

R: Não

2. CONCLUSÕES

Observação: Todos os itens deste questionário deverão ser respondidos. A ausência de informações

conclusivas implicará dedução de resposta negativa, na análise do item.



Estádio Aprovado SEM Restrições:

O presente laudo não se sobrepõe, substitui ou restringe, em qualquer tempo, a fiscalização usual por parte dos órgãos responsáveis envolvidos.

PRAZO DE VALIDADE DO PRESENTE

LAUDO

2 (DOIS) ANOS ✓

3. AUTORIDADES COMPETENTES RESPONSÁVEIS PELA VISTORIA

LUIS ANTONIO BAGATIN (Credenciado pelo CREA de SP)

ENGENHEIRO CIVIL E DE SEGURANÇA .

CREA: 0600.55977.1-SP- Mtb- 6636.

29 de Janeiro de 2010, Ribeirão Preto /SP. ✓

LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA

LAUDO TÉCNICO PREVISTO NO DECRETO Nº 6.795 DE 16 DE MARÇO DE 2009

ANEXO II

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁDIO

1.1. Nome do estádio: Estádio "BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE"

1.2. Apelido do estádio: "Santa Cruz"

1.3. Endereço completo do estádio: Avenida Costábile Romano, s/Nº-
Ribeirão- Ribeirão Preto-SP.

1.4. Cidade: RIBEIRÃO PRETO

1.5. Estado: São Paulo

1.6. CEP: 14100-100



1.7. Telefone: (16) 3964-5410

1.8. Fax: (16) 3964-5410

1.9. E-mail: contato@botafogo.com.br

1.10. Proprietário: BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE

1.11. Responsável pela manutenção do estádio: Botafogo F.C.

1.12. Nome: Sr. Antonio Gilberto Pinhata

1.13. Qualificação profissional: Engenheiro Civil e Diretor de Patrimônio.

1.14. Telefone: (16) 3964-5410

1.15. Fax: (16) 3964-5410

1.16. E-mail: contato@botafogo.com.br

1.17. Clubes responsáveis pelo uso : BOTAFOGO FUTEBOL CLUBE .

1.18. Telefone:

1.19. Fax:

1.20. E-mail:

2. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE

2.1. Nome: Luiz Antonio Pereira – Presidente do clube.

2.2. Telefone (16) 33979-2130

2.3. Fax: (16) 39645410

2.4. E-mail: contato@ botafogo.com.br

1. INTRODUÇÃO Com o Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009, que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor, Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005, o Sistema CONFEA/CREA, elaborou o presente rito, padronizado para a vistoria de Engenharia nos Estádios de Futebol, a ser



realizada pelos profissionais registrados nos CREAs, com o objetivo de proporcionar aos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos parâmetros mínimos para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia nessas edificações de uso público, a fim de atender às condições técnicas exigidas de segurança, conforto, acessibilidade e qualidade.

As Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia substituem integralmente as Diretrizes Básicas para Elaboração de Relatórios de Inspeção Predial em Estádios de Futebol, datada de fevereiro de 2009, a fim de atender o disposto no referido Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009.

As Diretrizes Básicas apresentadas baseiam-se nos conceitos, definições, procedimentos e metodologia da Norma de Inspeção Predial do Ibape/SP – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo, ABNT NBR 5674 – Manutenção de Edificações: Procedimentos e ABNT NBR 13752 – Perícias de engenharia na construção civil.

A denominada vistoria de engenharia, conforme dispõe o Art 2º, § 1º, item II do referido Decreto Federal, é caracterizada pela inspeção predial que contempla um diagnóstico geral sobre o estádio, com a identificação de falhas e anomalias dos sistemas construtivos listados neste documento, classificações quanto à criticidade dessas deficiências e à urgência de reparos, recuperações, reformas, medidas de manutenção preventivas e corretivas, dentre outras orientações técnicas saneadoras.

Esta iniciativa visa contribuir para o estabelecimento de um padrão mínimo no processo de melhoria dos estádios do País, com a prevenção de acidentes - inclusive fatais - provocados pela falta de manutenção preventiva e corretiva, bem como de investimentos patrimoniais que assegurem conforto, logística, segurança, funcionalidade e a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

2. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA

Este documento apresenta diretrizes, conceitos, critérios e procedimentos básicos para a vistoria de engenharia, ou inspeção predial, em estádios utilizados exclusivamente para a finalidade de jogos de futebol e competições desportivas, com base nos parâmetros das Normas citadas.

Destaca-se que as Vistorias de Engenharia não substituem ou complementam vistorias e demais inspeções obrigatórias, exigidas pelo Poder Público, como exemplos: vistorias do Corpo de Bombeiros, vistorias da municipalidade, dentre outras.

O Laudo de Vistoria de Engenharia deverá observar as condições técnicas, de uso, de operação e de manutenção à data e hora da vistoria. Não contempla ou considera outros aspectos do uso e operação em dia de jogo, bem como eventuais adequações provisórias, dentre outras situações que comprometam as características técnicas dos sistemas e elementos inspecionados.

3. QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE VISTORIA OU INSPEÇÃO

A realização das vistorias de engenharia ou inspeções prediais é de responsabilidade e da exclusiva competência dos profissionais, Engenheiros e Arquitetos, legalmente habilitados pelos Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREAs, de acordo com a Lei Federal nº 5.194, de 21 de dezembro de 1966, e resoluções do CONFEA.

Recomenda-se equipe multidisciplinar mínima, formada por Engenheiro Civil ou Arquiteto e Engenheiro Eletricista, com formação profissional plena e comprovada mediante a apresentação de Acervo Técnico registrado pelo Sistema CONFEA/CREA.

4. CRITÉRIO E METODOLOGIA DA VISTORIA OU INSPEÇÃO

Este documento considera, conceitualmente, que as Vistorias de Engenharia são baseadas nas Inspeções Prediais, definidas na Norma de Inspeção Predial do Ibape/SP. A Vistoria de Engenharia, portanto, é

definida, conforme a referida Norma: “É a avaliação isolada ou combinada das condições técnicas, de uso e de manutenção da edificação.”

Caracteriza-se pela análise e avaliação de falhas e anomalias, classificação dessas deficiências quanto ao grau de risco e indicações de orientações técnicas para cada problema verificado. A definição citada complementa o disposto na ABNT NBR 5674, conforme mencionado, onde a inspeção é “avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizadas para orientar as atividades de manutenção.”

O critério utilizado para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia baseia se, também, no critério para elaboração dos Laudos de Inspeção Predial, caracterizado pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias e falhas identificadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto ao seu grau de risco, relacionado com fatores de conservação, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, comprometimento de vida útil e perda de desempenho.

A classificação das falhas e anomalias quanto ao grau de risco deve atender às seguintes definições e níveis de classificação, dispostos na referida norma de inspeção predial citada:

“CRÍTICO

Impacto irreversível, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata. REGULAR

Impacto parcialmente recuperável, relativo ao risco quanto à perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção em curto prazo.



“MÍNIMO Impacto recuperável, relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos acima expostos, recomendando programação e intervenção em médio prazo.”

O inspetor predial deve analisar condições de desempenho potencial ou perda de desempenho ao longo do tempo e, quando possível, descrever evolução provável dos sintomas e indicar possíveis desdobramentos (conseqüências) a curto e médio prazo, em caso de não-intervenção.

As orientações técnicas para os reparos ou estudos mais específicos das anomalias e falhas constatadas devem ser ordenadas e formuladas em função da criticidade do evento ou fato verificado. As orientações técnicas devem ser apresentadas por ordem de prioridade.

5. ELEMENTOS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS INSPECIONADOS

Os sistemas construtivos que devem ser inspecionados em seus elementos aparentes, considerada a abrangência restrita das listas de verificação, descritas no ANEXO I deste documento, são:

5.1. Sistema estrutural – A inspeção deverá ser restrita aos elementos aparentes - pilares, vigas, lajes, consoles, cobertura, marquises, arquibancadas e juntas de dilatação, reservatórios de água potável e casa de máquinas e jardineiras em geral, a fim de constatar a existência de anomalias e falhas, sem uso de ensaios tecnológicos, medições e outros mecanismos indiretos de aferições, bem como a exposição ambiental das estruturas, se revestidas ou não, idade e condições de manutenção. Dependendo das condições de exposição, podem ser recomendadas investigações mais aprofundadas quanto aos ataques de agentes químicos.

É preciso investigar, também, no local, a ocorrência de intervenções posteriores à construção original, principalmente as que se referem aos serviços relacionados a qualquer tipo de reparo, reforço ou obras que resultem em carregamento adicional à estrutura. Para a tipologia em